

Obras causam desconforto

TORRE DE TV/ Turistas e artesãos reclamam do incômodo das cabines. Obras são emergenciais e devem acabar logo

» JULIANA BOECHAT

Domingo, 13h. Os termômetros da cidade marcavam 28°C. A Torre de TV, um dos principais pontos turísticos e centros de lazer de Brasília, estava movimentada. Pessoas compravam nas barraquinhas da feira, assistiam a apresentações de capoeira e descansavam no gramadão em frente ao monumento. Mas um dos lugares mais procurados pelos visitantes e turistas era o banheiro. Ao se deparar com o papel A4 com os dizeres "banheiro interditado" no subsolo da Torre de TV, eles eram obrigados a usar uma das cabines do banheiro químico, localizada, provisoriamente, próxima à fonte da água.

As 12 cabines foram instaladas para substituir os banheiros originais, que estão em obras. No início deste ano, um levantamento realizado no subsolo da Torre constatou infiltração devido às fortes chuvas de dezembro e janeiro últimos. Os responsáveis pelo ponto turístico resolveram, então, interditar o local para evitar acidentes. Os banheiros, localizados no subsolo, foram incluídos na reforma. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Obras, as melhorias têm caráter emergencial e a obra está perto do fim. Mas, até voltar tudo ao normal, os frequentadores da

Torre ainda terão de conviver com o banheiro quebra-galho.

Desagrado

O designer gráfico Rubens Martins, 28 anos, vai à Torre de TV esporadicamente ao longo do ano. Ontem, foi a primeira vez que precisou usar o banheiro no local. Ele não sabia o motivo da interdição do banheiro original, mas ainda assim procurou as cabines. Ao sair de uma delas, reclamou da falta de descarga e de pia para lavar as mãos. "O cheiro está horrível. Não tem lugar para lavar as mãos. Está muito ruim", reclamou. Para ele, uma outra estrutura provisória deveria ter sido pensada para dar conforto aos visitantes do ponto turístico. "Neste calor, o banheiro químico fica ainda pior. A Torre é um cartão-postal da cidade. Não pode ficar assim", desabafou.

O incômodo também atinge os feirantes. Fátima Melo, 50 anos, dona de uma barraca, acha que a distância até os banheiros provisórios é o menor dos problemas. Fátima direciona sua reclamação para o odor, a falta de trancas nas portas e para as péssimas condições de higiene. "Passo o dia aqui. Como vou lavar as mãos ou escovar os dentes?", perguntou. A comerciante costumava manter a barraca aberta às quintas e sextas-feiras e nos fins de semana.

Fotos: Pedro França/Esp. CB/D.A Press



Nos banheiros químicos, além do forte mau cheiro, falta água para os usuários lavarem as mãos

Mas, com as novas condições, diminuiu o expediente apenas para sábado e domingo. "Espero que a obra melhore muito as condições, devido às dificuldades que estamos passando agora", disse.

Fabiana Lopes de Freitas, 29 anos, estuda turismo e presta serviços aos turistas com city tour. Pouco antes de conversar com a equipe do Correio, escovava os dentes em uma cambuquinha ao lado da barraca onde trabalha. Ela se recusa a frequentar os banheiros químicos. Sempre que pode, aproveita a parada do ônibus turístico no Palácio da Alvorada para

ter acesso a uma infraestrutura melhor. Mas Fabiana se preocupa com a satisfação do turista. "Todo mundo procura produto e conforto. Aqui não tem. Assim, acaba expulsando os clientes", disse. "Temos que privilegiar o turista. A estratégia de estimular o comércio e o turismo está errada", completou.

Depois das obras no subsolo da Torre, a Secretaria de Obras pretende iniciar a reforma geral da Torre de TV. A proposta prevê a instalação de barracas definitivas na parte inferior da Torre, de frente para os boxes de rádio e TV. Em vez

de 300 feirantes, como funciona hoje, o local possibilitará a instalação de 600 lojas. A reforma ainda está parada nas negociações. Os feirantes fizeram um abaixo-assinado com mais de 20 mil assinaturas registradas em cartório para permanecerem onde estão.

A reforma dos elevadores, das escadas e da sinalização aérea está em fase de licitação pela Novacap. A casa de máquinas será revitalizada. A Torre terá uma nova estrutura metálica e iluminação artística para realçar a beleza do local. O investimento previsto é de R\$ 1,3 milhão.

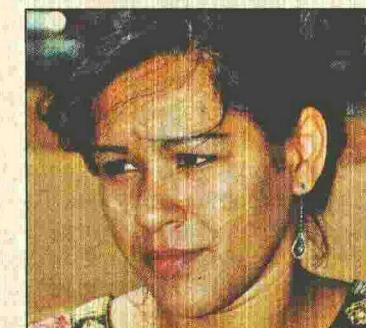
Eu acho...

O que você acha do banheiro da Torre de TV?



"É precário. Tem papel, mas as portas mal fecham. Está sujo e é uma vergonha. Deviam ter pensado em uma estrutura melhor para colocar os banheiros, mesmo que por pouco tempo."

Alessandra Santos, 33 anos, professora, moradora do Guará



"Péssimo. Chego às 8h e saio às 18h. Tem dia que não vou ao banheiro porque a situação está muito ruim. Frequento a feira desde que nasci com a minha mãe, e as condições nunca foram boas."

Fabiana Barbosa Almeida, 23 anos, artesã, moradora da Asa Norte